

FL
00414
ACRE

 **Ministério
da Agricultura
e Abastecimento**

Documentos

ISSN 0104-9046

Número, 52

Janeiro, 2000

**USO DA TERRA:
AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO
E TENDÊNCIA DOS
PREÇOS DOS PRODUTOS
AGROPECUÁRIOS E
EXTRATIVISTAS NO ACRE**

Uso da terra: avaliação da
2000 FL-00414

 **brapa**



26220-1

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Presidente
Fernando Henrique Cardoso

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO

Ministro
Marcus Vinícius Pratini de Moraes

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA

Diretor-Presidente
Alberto Duque Portugal

Diretores-Executivos
Elza Ângela Battaglia Brito da Cunha
Dante Daniel Giacomelli Scolari
José Roberto Rodrigues Peres

EMBRAPA ACRE

Chefe Geral
Ivandir Soares Campos

Chefe Adjunto de Pesquisa e Desenvolvimento
João Batista Martiniano Perelra

Chefe Adjunto de Comunicação, Negócios e Apoio
Evandro Orfanó Figueiredo

Chefe Adjunto de Administração
Milcíades Heltor de Abreu Pardo

Documentos Nº 52

ISSN 0104-9046

Janeiro, 2000

**USO DA TERRA: AVALIAÇÃO DA
PRODUÇÃO E TENDÊNCIA DOS PREÇOS
DOS PRODUTOS AGROPECUÁRIOS E
EXTRATIVISTAS NO ACRE**

Claudenor Pinho de Sá



**Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Acre
Ministério da Agricultura e do Abastecimento**

Embrapa Acre. Documentos, 52.

Exemplares desta publicação podem ser solicitados à:

Embrapa Acre

Rodovia BR-364, km 14, sentido Rio Branco/Porto Velho

Caixa Postal, 392

CEP 69908-970, Rio Branco-AC

Telefones: (068) 224-3931, 224-3932, 224-3933, 224-4035

Fax: (068) 224-4035

sac@cpafac.embrapa.br

Tiragem: 300 exemplares

Comitê de Publicações

Edson Patto Pacheco

Elias Melo de Miranda

Francisco José da Silva Léo

Geraldo de Melo Moura

Ivandar Soares Campos

Jaílton da Costa Carneiro

Jair Carvalho dos Santos

João Alencar de Sousa

Marcílio José Thomazini

Murilo Fazolin – Presidente

Mauricília Pereira da Silva – Secretária

Rita de Cássia Alves Pereira

Tarcísio Marcos de Souza Gondim

Expediente

Coordenação Editorial: Murilo Fazolin

Normalização: Orfane da Silva Maia

Copydesk: Claudia Carvalho Sena / Suely Moreira de Melo

Diagramação e Arte Final: Fernando F. Sevá/Jefferson M.R. de Lima

SÁ, C.P. de. **Uso da terra: avaliação da produção e tendência dos preços dos produtos agropecuários e extrativistas no Acre.** Rio Branco: Embrapa Acre, 2000. 16p. (Embrapa Acre. Documentos, 52).

1. Recurso natural – Uso – Brasil – Acre. I. Embrapa Acre (Rio Branco, AC). II. Título. III. Série.

CDD 333.709811 2

© Embrapa – 2000

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
DIAGNÓSTICO	6
Análise da atividade econômica, agropecuária e extrativista	6
Análise do comportamento dos preços dos principais produtos....	10
Uso dos recursos naturais nas populações rurais	12
Colonos	12
Extrativistas	13
Ribeirinhos	14
Pecuaristas	15
SUGESTÕES	16
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	16

USO DA TERRA: AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO E TENDÊNCIA DOS PREÇOS DOS PRODUTOS AGROPECUÁRIOS E EXTRATIVISTAS NO ACRE

Claudenor Pinho de Sá¹

INTRODUÇÃO

As principais atividades agropecuárias desenvolvidas no Estado compreendem o cultivo de lavouras anuais, perenes e pecuária, predominando o plantio das anuais. Este fato provavelmente está relacionado com a utilização destas lavouras para diminuir o custo de implantação das pastagens ou das lavouras perenes, além de ser utilizadas para o desbravamento de áreas de florestas.

Comparando com outras regiões do País, observa-se que a produtividade das principais lavouras é baixa, refletindo o manejo inadequado, que aliado às precárias condições da região, tais como, insalubridade, dificuldade de acesso, falta de transporte na comercialização da produção, além da escassez de recursos e de tecnologia socialmente adaptadas, podem ter influenciado no sistema de produção vigente, refletindo no acelerado processo de derruba, queima e degradação dos solos, fatores que caracterizam a utilização de modelos de exploração não-sustentáveis. Neste aspecto, o cultivo das lavouras anuais permite a subsistência, principalmente para os produtores mais descapitalizados e favorece a redução do custo marginal para implantação de pasto e das lavouras perenes.

Analisaram-se os dados de produção, área cultivada e valor da produção do Censo Agropecuário de 1980, 1985 e 1996, identificando tendências do setor para as cinco regiões: Baixo Acre, Alto Acre, Juruá, Purus, Tarauacá e Envira. Para o cálculo do valor da produção, utilizou-se o preço médio pago aos produtores no Estado (válidos para 1999).

Analisou-se também a evolução dos preços dos principais produtos no período de 1993/98. Os dados foram coletados pela Emater-AC, atualizados para fev. 1999. Calcularam-se as médias semestrais para cada região, eliminando-se os valores considerados extremos.

Com base em estudos de caso, analisaram-se as tendências de uso dos recursos naturais pelas populações ribeirinhas, colonos, extrativistas e pecuaristas, sendo enfatizadas as experiências inovadoras que podem contribuir para o desenvolvimento do Estado.

¹ Eng.-Agr., M.Sc., Embrapa Acre, Caixa Postal 392, 69908-970, Rio Branco-AC.

DIAGNÓSTICO

Análise da atividade econômica, agropecuária e extrativista

Os dados do Censo Agropecuário de 1980, 1985 e 1996 apresentam variações nas áreas cultivadas dos principais produtos agrícolas no Acre. Dentre os 11 produtos analisados, observa-se que no período de 1980/96, 5 apresentaram taxa anual de crescimento positiva: feijão (2,12%), milho (0,55%), mandioca (1,26%), laranja (15,21%), mamão (2,82%), além do cupuaçu, que em 1996 apresentou uma área cultivada de aproximadamente 15 ha. As lavouras de arroz, café, melancia, banana e limão mostraram redução na área cultivada. Neste sentido, observa-se que no período de 1980/96 as regiões do Baixo Acre, Alto Acre e Purus apresentaram redução na área plantada das lavouras anuais, enquanto no Juruá, Taruacá e Envira ocorreu expansão, com taxas de crescimento anuais de 0,72% e 5,95%, respectivamente. Com relação às perenes, apenas nas regiões do Baixo Acre e Juruá houve aumento da área cultivada, com taxas anuais de 5,91% e 1%, respectivamente. Ressalta-se que a expansão das perenes no Juruá é atribuída ao cultivo da banana, apresentando taxa de crescimento de aproximadamente 2% ao ano.

Analisando o comportamento da produção das principais atividades agropecuárias e extrativistas no Acre (Tabelas 1, 2, 3), observa-se que no período de 1980/96, dos 15 produtos analisados, apenas 7 apresentaram taxa anual de crescimento positiva: mamão (12,47%), laranja (8,11%), leite (8,57%), mandioca (1,97%), banana (0,49%), café (0,29%) e milho (0,99%), enquanto os demais produtos (arroz, feijão, melancia, limão, castanha, borracha e madeira) decresceram sua produção. Ressalte-se que em 1996, a produção de cupuaçu foi de 564.000 frutos, indicando a expansão de seu cultivo. Com relação ao feijão, apesar do aumento da área plantada, ocorreu redução da produção que pode estar relacionada ao alto risco da atividade, considerando o nível tecnológico utilizado pelos produtores.

No período de 1980/96, o rebanho pecuário (pequenos e grandes animais) aumentou no Estado, com taxas anuais de crescimento: bovino (6,8%), suíno (1,54%), caprino (4,99%), ovino (6,32%) e aves (1,57%), sendo que, no período de 1980/85, observa-se o aumento mais significativo do rebanho dos pequenos animais. Este fato, provavelmente, está relacionado à estratégia utilizada pelos produtores para superar o desaquecimento da atividade agrícola. Na análise, observa-se que existe uma correlação positiva do aumento da produção de milho com o crescimento do rebanho suíno e de aves. Neste sentido, o aumento da criação de suínos e aves nas regiões do Baixo Acre, Alto Acre, Juruá, Taruacá e Envira justifica o aumento da

produção do milho e mandioca, sendo as únicas lavouras anuais que apresentaram aumento da produção no Estado.

A produção total, que compreende a soma do valor da produção das lavouras anuais, perenes, extrativismo vegetal, madeira e pecuária bovina, nos anos de 1980, 1985 e 1996, apresentou os seguintes valores: R\$ 44.053.000,60; R\$ 43.067.000,48 e R\$ 52.306.000,00; respectivamente. Neste sentido, observa-se um desaquecimento da atividade no período de 1980/85, apresentando em seguida uma pequena recuperação em 1985/96, com uma taxa de crescimento de 1,78% ao ano.

Na análise por atividade, observa-se que o valor da produção das lavouras anuais obteve a maior participação da renda gerada nos anos analisados, sendo que em 1985 é observada a menor participação (39,74%), enquanto em 1980 e 1996, esta foi de 44,52% e 44,58%, respectivamente. A participação do valor da produção das lavouras perenes aumentou de 7,52% em 1980, para 9,07% em 1996. Enquanto, no mesmo período, o valor da produção da pecuária bovina cresceu de 12,90% para 35,36%, com uma taxa geométrica de crescimento de 7,65% ao ano, impulsionada pelo modelo de uso da terra, caracterizado como itinerante, que tem no emprego das lavouras anuais, uma estratégia para baratear o custo de implantação das pastagens. No período de 1985/96 o extrativismo vegetal (castanha e borracha) foi a atividade que acumulou a maior queda na renda gerada pelo setor primário, passando de 37,72% em 1985 para 8,26% em 1996. Ressalta-se que os valores das produções da castanha e da borracha, obtidos em 1996, representaram apenas 31% e 25% dos valores obtidos em 1985, respectivamente.

TABELA 1. Produção obtida em 1980, por região, segundo os produtos agropecuários e extrativistas.

Produtos	1980				
	Baixo Acre	Alto Acre	Juruá	Purus	Tarauacá Envira
Lavouras anuais					
Arroz (t)	9006	4981	1676	2409	1968
Feijão (t)	2048	1073	375	633	110
Milho (t)	8479	4183	1305	3472	5637
Mandioca (t)	14820	10541	33622	10456	21896
Melancia (mil frutos)	144	38	246	94	60
Lavouras perenes					
Café (t)	157	99	38	31	19
Banana (mil cachos)	1536	201	456	301	690
Laranja (mil frutos)	3424	1327	742	393	398
Limão (mil frutos)	577	181	544	171	127

Continua...

TABELA 1. Continuação.

Produtos	1980				
	Baixo Acre	Alto Acre	Juruá	Purus	Tarauacá Envira
Mamão (mil frutos)	213	65	158	137	22
Cupuaçu (mil frutos)	-	-	-	-	-
Extrativismo não-madeireiro					
Castanha (t)	4593	2723	0	612	0
Borracha (t)	3889	1328	1622	1689	1983
Extrativismo madeireiro (m³)					
Madeira (mil m ³)	103	0	19	2	0
Pecuária					
Leite (mil litros)	9861	2043	520	880	1649
Efetivo pecuário					
Bovino	131713	90936	8418	27021	34102
Suíno	23831	24445	22051	16239	37103
Caprino	371	508	345	810	149
Aves	431677	172985	165495	151796	168650
Ovino	4269	3790	1622	2524	2709

Fonte: Censo... (1983/84) adaptada pelo autor.

TABELA 2. Produção obtida em 1985 por região, segundo os produtos agropecuários e extrativistas.

Produtos	1985				
	Baixo Acre	Alto Acre	Juruá	Purus	Tarauacá Envira
Lavouras anuais					
Arroz (t)	10039	5132	1719	1532	846
Feijão (t)	2812	1377	459	605	124
Milho (t)	10718	4264	1304	2293	4696
Mandioca (t)	15208	5109	21222	6649	15576
Melancia (mil frutos)	1	6	18	0	2
Lavouras perenes					
Café (t)	128	142	89	47	7
Banana (mil cachos)	1236	205	380	263	329
Laranja (mil frutos)	5552	2393	760	744	283
Limão (mil frutos)	155	30	110	78	6
Mamão (mil frutos)	111	6	84	21	23
Cupuaçu (mil frutos)	-	-	-	-	-
Extrativismo não-madeireiro					
Castanha (t)	8501	3484	0	291	0
Borracha (t)	4369	2187	1961	2600	2671
Extrativismo madeireiro (m³)					
Madeira (mil m ³)	15	0	3	0	2

CONTINUA...

TABELA 2. Continuação.

Produtos	1985				
	Baixo Acre	Alto Acre	Juruá	Purus	Tarauacá Envira
Pecuária					
Leite (mil litros)	12929	2493	630	811	1277
Efetivo pecuário					
Bovino	137787	108638	14009	29438	44464
Suíno	55944	33161	18954	24497	26002
Caprino	618	742	446	1029	112
Aves	760918	290199	173241	127275	143592
Ovino	6186	5401	1171	5539	4501

Fonte: Censo...(1990) adaptada pelo autor.

TABELA 3. Produção obtida em 1996 por região, segundo os produtos agropecuários e extrativistas.

Produtos	1996				
	Baixo Acre	Alto Acre	Juruá	Purus	Tarauacá Envira
Lavouras anuais					
Arroz (t)	6099	5339	3461	2337	2379
Feijão (t)	1797	543	1596	13	216
Milho (t)	10235	4790	3744	2577	5724
Mandioca (t)	19470	5297	73077	7853	19145
Melancia (mil frutos)	89	11	354	0	4
Lavouras perenes					
Café (t)	241	72	13	32	2
Banana (mil cachos)	1567	273	785	253	569
Laranja (mil frutos)	13154	2925	3796	959	1079
Limão (mil frutos)	1168	120	115	12	12
Mamão (mil frutos)	3585	63	62	132	59
Cupuaçu (mil frutos)	490	10	62	3	-
Extrativismo não-madeireiro					
Castanha (t)	1749	2052	0	57	0
Borracha (t)	1010	601	351	303	1285
Extrativismo madeireiro (m³)					
Madeira (mil m ³)	41	6	5	0	1
Pecuária					
Leite (mil litros)	46237	4116	1651	1677	2117
Efetivo pecuário					
Bovino	496134	179418	36770	60944	73942
Suíno	33693	27845	26822	13943	55648
Caprino	1094	1550	874	1120	120
Aves	524285	201538	388047	84355	200107
Ovino	14833	8806	3229	6290	6620

Fonte: Censo... (1998) adaptada pelo autor.

Nestes aspectos, considerando as condições no período, observam-se as principais tendências com relação ao setor primário:

- a) As lavouras perenes apresentam uma tendência de expansão, principalmente nas regiões do Baixo Acre e Juruá;
- b) Existe uma tendência na redução das lavouras anuais, principalmente nas regiões do Baixo Acre, Alto Acre (exceto milho e mandioca) e Purus;
- c) Em todas as regiões é generalizada a redução do extrativismo da borracha e da castanha;
- d) Existe uma tendência na expansão da pecuária no Estado.

Análise do comportamento dos preços dos principais produtos

Na análise dos preços das lavouras anuais (Fig. 1), observa-se que após a implantação do plano real, estes passaram a decrescer até final de 1996. Em 1997 os preços do arroz, feijão e farinha de mandioca estabilizaram, apresentando uma tendência a aumentar em 1998, enquanto o preço do milho aumentou em 1997, voltando a cair em 1998. Ressalta-se que, mesmo com a tendência de aumento dos preços nos dois últimos anos, estes encontram-se em patamares inferiores aos preços de 1994, observando-se as seguintes perdas aproximadas: arroz (16%), feijão (25%), farinha de mandioca (15%) e milho (10%).



FIG. 1. Comportamento dos preços das lavouras anuais no período de 1993/98 no Acre.

* Média semestral, valores em reais válidos para fev. 99.

Na análise dos preços das lavouras perenes e da carne bovina (Fig. 2), observa-se que os preços aumentaram, tanto no período que antecedeu, como na implantação do Plano Real, apresentando uma tendência a decrescer em seguida.

Nos anos de 1995 e 1996 os preços da banana e do café permaneceram estáveis, passando a decrescer nos anos subsequentes. O preço da laranja aumentou até 1996, decrescendo em seguida, enquanto a carne bovina enfrentou a queda dos preços durante todo o período de 1984/97, estabilizando em 1998. Ressalta-se que os preços médios destes produtos em 1998 encontram-se inferiores aos praticados em 1994, observando-se as seguintes perdas aproximadas: carne bovina (37%), banana comprida e maçã (34%), laranja (27%) e café (31%).

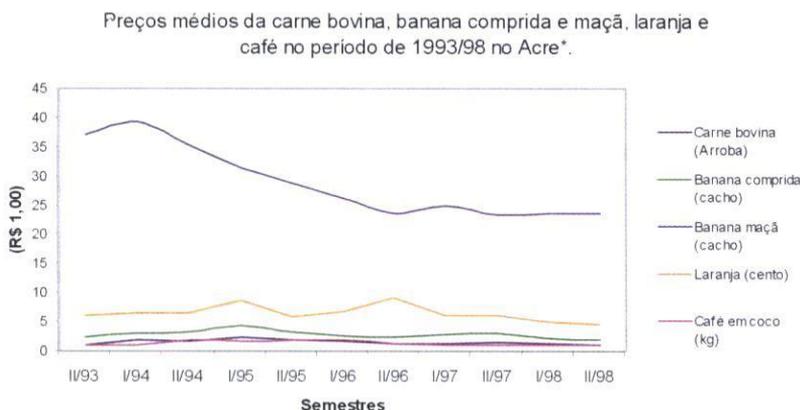


FIG. 2. Comportamento dos preços das lavouras perenes e da carne bovina no período de 1993/98 no Acre.

* Média semestral, valores em reais válidos para fev. 99.

Os preços da castanha e borracha foram os que apresentaram as maiores quedas, sendo que os praticados em 1998 são bem inferiores aos de 1993, acumulando perdas de 40% para castanha e 48% para a borracha natural. Isto significa que os preços praticados em 1998 para a borracha representaram apenas 52% dos preços de 1993, enquanto para a castanha este percentual é de pouco mais de 60%. Assim, a queda mais significativa foi para a borracha, justificando o desaquecimento da atividade no Estado.

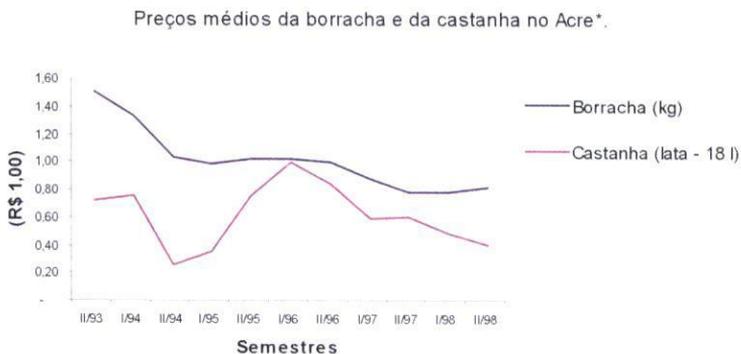


FIG. 3. Comportamento dos preços da borracha e da castanha no período 1993/98 no Acre.

* Média semestral, valores em reais válidos para fev. 99.

Uso dos recursos naturais nas populações rurais

Colonos

A análise do sistema de produção nos projetos de colonização apresentam algumas tendências no uso atual da terra para exploração da pecuária mista. Foram entrevistados 327 colonos, sendo 147 residentes na região do Baixo Acre e 180 do Alto Acre.

Na Tabela 4, observa-se que as propriedades, independente da região, possuem em média cinco residentes, incluindo as crianças. A idade média do chefe da família, 43 anos, aliada aos problemas de insalubridade e falta de infra-estrutura de apoio à produção, são fatores que limitam a capacidade de trabalho do colono na prática de atividades que exigem desgaste físico.

A análise dos dados indica que existe escassez de mão-de-obra e que sua inadequada utilização pode causar distorções no sistema de produção e aumento das áreas de capoeiras e pastagens. Este fato é confirmado, observando-se o PAD Pedro Peixoto, período de 1985/94, em que a taxa anual de crescimento das áreas de capoeira foi de 5,58% e as de pastagens 25,83%, enquanto as lavouras anuais e perenes cresceram 1,40% e 1% ao ano, respectivamente.

TABELA 4. Idade média do chefe da família, número de residentes, tamanho do imóvel e área média existente, conforme sua utilização nos projetos de colonização do Baixo e Alto Acre, 1998.

Região	Idade média (anos)	Residente (n°)	Imóvel (ha)	Floresta (ha)	Pasto (ha)	Capoeira (ha)	Lavoura anual (ha)	Lavoura perene (ha)
Baixo Acre	44	5	5 8,44	37,42	15,31	3,61	2,06	1,12
Alto Acre	42	5	110,74	86,74	15,52	5,28	2,20	1,00
Média ponderada	43	5	87,23	64,57	15,43	4,53	2,14	1,05

A expansão das pastagens nos projetos de colonização põe em risco a reserva legal, área que por lei deve ser mantida intacta ou explorada com uso de técnicas de manejo sustentável. Os produtores, por outro lado, consideram-na como obstáculo para melhorar sua renda. No entanto, a utilização destas áreas para manejo florestal madeireiro de baixo impacto garante a cobertura da floresta original e proporciona uma remuneração adicional aos produtores, por meio de uma atividade economicamente viável, entretanto, sujeita a elevados riscos, principalmente com relação ao mercado de produtos madeireiros e à necessidade de regularização junto a órgãos de controle ambiental.

Extrativistas

O estudo foi realizado nas regiões do Alto Acre e Purus, sendo entrevistados 93 produtores. As atividades produtivas realizadas nas colocações estudadas do Alto Acre compreendem o cultivo de lavouras anuais, perenes, extrativismo, além da criação de pequenos e grandes animais. Enquanto no Juruá predomina o extrativismo da castanha e da borracha, sendo o cultivo das lavouras quase que exclusivamente para a subsistência.

Na análise da Tabela 5, observa-se que os extrativistas do Alto Acre, além de possuírem o mesmo número de residentes dos colonos, apresentam uma distribuição das terras semelhante segundo sua utilização, com área destinada à pastagem (8,3 ha) e capoeira (4,6 ha), representando 56% e 31% da área desmatada, respectivamente. Este fato sugere a utilização de um sistema de produção de deruba e queima para o cultivo das lavouras anuais, caracterizado como itinerante, que favorece a formação de pastagens e capoeira. Portanto, um sistema de uso das terras semelhante ao utilizado pelos colonos.

No Juruá, os extrativistas caracterizam-se como tradicionais, tendo sua renda oriunda quase na totalidade pelo extrativismo da castanha e borracha. A capoeira ocupa em média 60% da área

derrubada, indicando que fica em pousio, sendo reaproveitada para produção de grãos, destinados ao consumo da família. Neste sentido, a análise sugere que não existe uma tendência de expandir a área derrubada para a produção de alimento.

TABELA 5. Número de residentes, tamanho da colocação e área média existente conforme sua utilização, por extrativista do Alto Acre e Purus. 1998.

Região	Residentes (n°)	Colocação (ha)	Pastagem (ha)	Capoeira (ha)	Lavouras anuais (ha)	Lavouras perenes (ha)
Alto Acre	5	365,00	8,30	4,60	1,50	0,50
Purus	7	360,00	2,00	5,00	1,00	0,38
Média ponderada	6,18	362,00	4,57	4,84	1,2	0,38

Considerando a realidade em que se encontra a grande maioria dos extrativistas, é fundamental a construção de um modelo de desenvolvimento que atenda às necessidades socioeconômica e cultural do seringueiro, sem ocasionar impactos ambientais negativos que comprometam as áreas extrativistas.

Ribeirinhos

O Acre possui aproximadamente 4.000 produtores ribeirinhos, com uma área disponível de aproximadamente 23.000 ha nas margens dos rios: Acre, Iaco, Purus, Envira, Tarauacá e Juruá, com potencial para produção de grãos, frutas, tubérculos e hortaliças (Tabela 6).

Estas áreas apresentam alta fertilidade natural, mantendo a produtividade das lavouras, por receberem anualmente reposição de nutrientes no período seco, quando os rios baixam o nível d'água e voltam para o seu leito. Entretanto, esta vantagem não é suficiente para superar os problemas enfrentados pelos produtores, como a ineficiência da infra-estrutura de apoio à produção e comercialização, que ocasionam perda da produção e desestímulo aos produtores.

Neste sentido, a melhoria das condições de transporte, apoio às organizações de produtores por meio do crédito rural, assistência técnica e pesquisa vão proporcionar a utilização do potencial produtivo destas áreas, por intermédio do planejamento das atividades, visando ao uso de um modelo de produção que proporcione a melhoria das condições de vida da população ribeirinha, garantindo sua subsistência e a comercialização do excedente a preços mais acessíveis para as

populações mais pobres dos centros urbanos, sem ocasionar danos ambientais.

TABELA 6. Estimativa do número de produtores ribeirinhos e área das principais lavouras, segundo as regiões do Baixo Acre, Juruá, Tarauacá e Envira, 1999.

Região	Família (n°)	Área cultivada (ha)							
		Arroz	Feijão	Milho	Mandioca	Banana	Melancia	Citros	Abacaxi
Baixo Acre	1.269	934	811	2089	1.446	1.392	201	589	83
Juruá	371	256	67	291	527	98	8	-	2
Tarauacá	944	750	436	530	136	137	-	-	-
Envira									

Fonte: Acre (1999).

Pecuaristas

A década de setenta, início da implantação da pecuária de corte no Acre, foi caracterizada por conflitos pela posse da terra, em virtude da especulação imobiliária (reserva de valor), que teve como conseqüência a derrubada de grandes áreas para formação de pastagem.

Considerando as medidas do Governo Federal, que restringem em 20% o desmatamento nas propriedades maiores de 100 ha da Amazônia, os pecuaristas passaram a fazer investimentos na melhoria da atividade, tais como: introdução de reprodutores de alto padrão genético da raça nelore, descarte de matrizes improdutivas, adoção de novas tecnologias reprodutivas, como inseminação artificial, além de medidas que contribuíram para o aumento da produtividade das pastagens, principalmente com a introdução de leguminosa e utilização de cerca elétrica. Estes fatos possibilitaram a produção de animais para corte com parâmetros de rendimento de carcaça superiores aos obtidos na década de oitenta.

Neste aspecto, analisando os dados do Censo Agropecuário (1998), observa-se que houve um incremento significativo do rendimento da carcaça e do número de animais abatidos, com relação ao Censo de 1980. O aumento da produção é confirmado pelo Ministério da Agricultura, que constatou em 1997 o incremento de 27,15% de animais abatidos sob sua fiscalização com relação ao ano anterior.

Assim, a pecuária de corte no Acre terá condições, a curto prazo, de concorrer com outros centros produtores, como Rondônia, Mato Grosso e Goiás que disputam o mesmo mercado (São Paulo e Manaus), apresentando vantagens com relação à localização e possivelmente sistemas de produção mais competitivo.

SUGESTÕES

- Criar um banco de dados que contemple a estimativa de produção para os principais produtos por município, os preços dos produtos e insumos, possibilitando que as análises sejam feitas anualmente, para que possam subsidiar a tomada de decisão em tempo hábil, corrigindo possíveis distorções, por meio de implementações de políticas para o setor.
- Promover estudos da cadeia produtiva dos principais produtos agropecuários, objetivando identificar suas limitações e potencialidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACRE. Governo do Estado do Acre. Projeto de apoio e desenvolvimento da produção ribeirinha. Rio Branco: SEPRO/SEAPE, 1999. 15p.

CENSO AGROPECUÁRIO 1980. Acre. Rio de Janeiro: IBGE, V.3, 1983/84.

CENSO AGROPECUÁRIO 1985. Acre. Rio de Janeiro: IBGE, n.3,1990.

CENSO AGROPECUÁRIO 1995-1996. Acre, Roraima e Amapá. Rio de Janeiro: IBGE, n.3, 1998. p.27-168.

**MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA E DO
ABASTECIMENTO**

**GOVERNO
FEDERAL**
Trabalhando em todo Brasil